

QUALIDADE DO SONO DE PESSOAS EM HEMODIÁLISE

BRUNA DOS ANJOS RODRIGUES¹; LORENA LIMA DE ALMEIDA²; ISABELLA EZITA VIEIRA SILVA³;
JÉSSICA SALLES QUEIROZ⁴; JOYCE SOUZA SANTOS MANETTI⁵; ALEXANDRE SOUZA MORAIS⁶;
RENAN ALVES SILVA⁷; ANDRESSA GARCIA NICOLE⁸

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, bruna.a.rodrigues@edu.ufes.br;

²Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, lorena.l.almeida@edu.ufes.br;

³Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, izabella.e.silva@edu.ufes.br;

⁴Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, jessica.s.queiroz@edu.ufes.br;

⁵Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, joyce.manetti@edu.ufes.br;

⁶Doutor em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, alexandre.morais@ufes.br;

⁷Doutor em Ciências, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, renan.dahoon@gmail.com;

⁸Doutora em Ciências, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES/São Mateus, andressa.nicole@ufes.br.

INTRODUÇÃO

Pessoas com doença renal crônica (DRC) em tratamento hemodialítico apresentam diversas alterações nos contextos físico, ambiental, emocional e social de suas vidas, as quais são capazes de alterar o nível de conforto e a qualidade do sono (MELO et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar a qualidade do sono de pessoas em hemodiálise.

MÉTODO

Tipo de estudo: Pesquisa quantitativa, transversal e descritiva. Local: Clínica de hemodiálise no interior do Espírito Santo. Amostra: 104 pacientes em hemodiálise. Critérios de inclusão: Tempo de admissão na clínica, no mínimo, de 12 meses e Idade superior a 18 anos. Critérios de exclusão: Pacientes internados. Coleta de dados: Presencialmente, por meio de entrevistas, em outubro de 2022. Instrumento: Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Análise dos dados: Calculou-se a frequência absoluta e relativa de repostas aos itens do questionário, com auxílio do software estatístico SPSS. Aspectos éticos: Parecer do CEP n.º 5.454.225.

RESULTADOS

Tabela 1 – Distribuição da frequência de respostas dos participantes, de acordo com os itens dos components do PSQI. Espírito Santo, 2022.

Componentes	n	%
Qualidade subjetiva do sono		
Boa	52	50
Muito boa	29	27,9
Ruim	13	12,5
Muito ruim	10	9,6
Latência do sono		
Menos de 1 vez por semana	37	35,5
Nenhuma vez	26	25
1 ou 2 vezes por semana	22	21,2
3 vezes por semana ou mais	19	18,3

Componentes	n	%
Duração do sono		
<7 horas	54	51,9
<5 horas	22	21,9
6 – 7 horas	21	20,2
5 – 6 horas	11	10,6
Eficiência habitual do sono		
> 85%	69	63,3
75 – 84%	13	12,5
< 64%	13	12,5
65 – 74%	9	8,7
Distúrbio do sono		
1 ou 2 vezes por semana	52	50
Menos de 1 vez por semana	46	44,2
Nenhuma vez	4	3,8
3 vezes ou mais por semana	2	1,9
Uso de medicação para dormir		
Nenhuma vez por semana	76	73,1
3 vezes por semana ou mais	24	23,1
Menos de 1 vez por semana	4	3,8
1 ou 2 vezes por semana	0	0
Sonolência diurna e distúrbio durante o dia		
Nenhuma vez por semana	55	52,9
1 ou 2 vezes por semana	34	32,7
Menos de 1 vez por semana	34	32,7
3 vezes ou mais por semana	3	2,9

Fonte: produção da própria autora.

CONCLUSÃO

A ausência do uso de medicamentos para dormir, a eficiência e a latência do sono constituíram os componentes melhor avaliados da qualidade do sono. Os demais componentes requerem intervenção para promoção de melhorias na qualidade do sono.

REFERÊNCIAS

BERTOLAZI, A. N. et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. *Sleep Medicine*. Porto Alegre, v. 12, p. 70-5, 2011. Disponível em: [http://www.sleep-journal.com/article/S1389-9457\(10\)00380-1/pdf](http://www.sleep-journal.com/article/S1389-9457(10)00380-1/pdf). Acesso em: 12 mai. 2022.

BUYSSE, D. J. et al. The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research. *Psychiatry Research*, Estados Unidos, v. 28, n. 2, p. 193-213, 1989. Disponível em: [http://www.psy-journal.com/article/0165-1781\(89\)90047-4/pdf](http://www.psy-journal.com/article/0165-1781(89)90047-4/pdf). Acesso em: 12 mai. 2022.

MELO, Geórgia Alcântara Alencar et al. Benefícios da auriculocupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na COVID-19 à luz da Teoria do Conforto. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/ean/a/WzFYSqBTqz8tRck4MmvQv8K/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 mai. 2022.